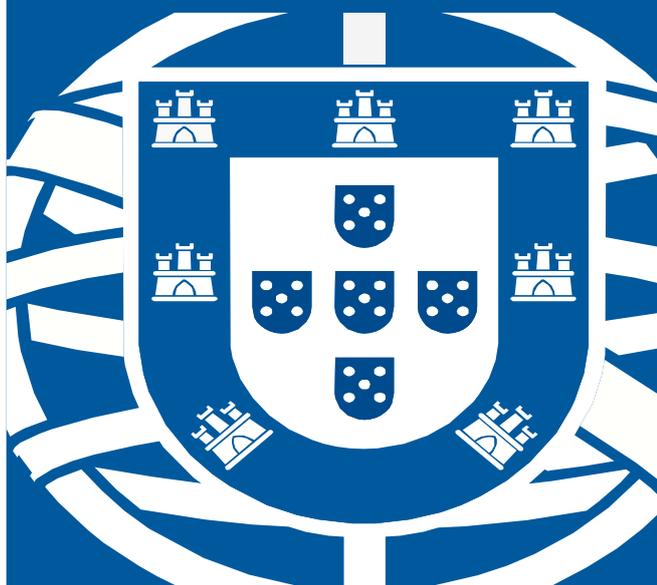


BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Nº 10 | Outubro 2009



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

GPEARI
Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais
Ministério das Finanças e da Administração Pública

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: Outubro de 2009

Elaborado com informação disponível até ao dia 22 de Outubro.

Editores

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia e Inovação

Avenida da República, 79

1050-243 Lisboa

Telefone: +351 21 7998158

Fax: +351 21 7998154

URL: <http://www.gee.min-economia.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças e da Administração Pública

Av^a Infante D. Henrique n.º. 1 – 1.º.

1100 – 278 Lisboa

Telefone: +351 21 8823396

Fax: +351 21 8823399

URL: <http://www.gpeari.min-financas.pt>

E-Mail: bmep@gpeari.min-financas.pt

ISSN: 1646-9062

Previsões Macroeconómicas do FMI - Outono de 2009

O FMI divulgou, em Outubro, novas projecções macroeconómicas para 2009 e 2010. Face às previsões de Primavera, o PIB mundial foi revisto em alta para 2009 e 2010, sendo de maior amplitude para este último ano. Após uma recessão generalizada e acentuada, em 2009, das economias avançadas e um abrandamento do crescimento económico dos países emergentes e em desenvolvimento, espera-se uma recuperação para 2010, devendo, no entanto, manter-se fraca durante algum tempo (com destaque para a continuação de recessão na Irlanda e em Espanha). Os efeitos da crise financeira internacional em termos económicos e sociais deverão permanecer negativos, nomeadamente ao nível da deterioração do mercado de trabalho e do agravamento da situação das finanças públicas.

Mais recentemente, a partir do 2.º trimestre de 2009, os indicadores económicos e financeiros indicam uma ligeira melhoria da conjuntura internacional, para a qual tem contribuído os efeitos das medidas de relançamento económico nos domínios orçamental/fiscal; de reforço da estabilização do sistema financeiro e da orientação de uma política monetária mais expansionista caracterizada pela diminuição das taxas de juro directoras.

	PIB			Desvios face a Abril, em p.p.	
	(variação anual, em %)				
	2008	2009	2010	2009	2010
Economia Mundial	3,0	-1,1	3,1	0,2	1,2
Economias Avançadas	0,6	-3,4	1,3	0,4	1,3
EUA	0,4	-2,7	1,5	0,1	1,5
Japão	-0,7	-5,4	1,7	0,8	1,2
União Europeia	1,0	-4,2	0,5	-0,2	0,8
Reino Unido	0,7	-4,4	0,9	-0,3	1,3
Área do Euro	0,7	-4,2	0,3	0,0	0,7
Alemanha	1,2	-5,3	0,3	0,3	1,3
França	0,3	-2,4	0,9	0,6	0,5
Itália	-1,0	-5,1	0,2	-0,7	0,6
Espanha	0,9	-3,8	-0,7	-0,8	0,0
Portugal	0,0	-3,0	0,4	1,1	0,9
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	6,0	1,7	5,1	0,1	1,1
Rússia	5,6	-7,5	1,5	-1,5	1,0
China	9,0	8,5	9,0	2,0	1,5
Índia	7,3	5,4	6,4	0,9	0,8
Brasil	5,1	-0,7	3,5	0,6	1,3

Fonte: FMI, *World Economic Outlook*, Outubro 2009.

Associado à expectativa de uma recuperação económica mais cedo do que a inicialmente prevista, a taxa de inflação foi revista em alta para a maioria das economias avançadas, devendo acelerar em 2010, embora permaneça em níveis baixos.

Taxa de Inflação e Preço das Matérias-Primas

	(variação anual, em %)			Desvios face a Abril de 2009, em p.p.	
	(variação anual, em %)				
	2008	2009	2010	2009	2010
Economias Avançadas	3,4	0,1	1,1	0,3	0,8
EUA	3,8	-0,4	1,7	0,5	1,8
Japão	1,4	-1,1	-0,8	-0,1	-0,2
União Europeia	3,7	0,9	1,1	0,1	0,3
Reino Unido	3,6	1,9	1,5	0,4	0,7
Área do Euro	3,3	0,3	0,8	-0,1	0,2
Alemanha	2,8	0,1	0,2	0,0	0,6
França	3,2	0,3	1,1	-0,2	0,1
Itália	3,5	0,7	0,9	0,0	0,3
Espanha	4,1	-0,3	0,9	-0,3	0,0
Portugal	2,7	-0,6	1,0	-0,9	0,0
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	9,3	5,5	4,9	-0,2	0,2
Rússia	14,1	12,3	9,9	-0,6	0,0
China	5,9	-0,1	0,6	-0,2	-0,1
Índia	8,3	8,7	8,4	2,4	4,4
Brasil	5,7	4,8	4,1	0,0	0,1
<i>em memória:</i>					
Preço médio do petróleo Brent (USD/bbl)	98,5	61,5	76,5	9,5	14,0
Preço das matérias primas excl. prod. energ. (taxa de variação, em %)	7,5	-20,3	2,4	7,6	-2,0

Fonte: FMI, *World Economic Outlook*, Outubro 2009.

Ainda de acordo com as mesmas projecções, as componentes do PIB da área do euro (AE) mais afectadas deverão ser o investimento privado e as exportações, reflectindo as expectativas de fraqueza da procura interna e externa. De facto, o investimento da AE deverá diminuir em torno de 10,7% e 2,4% em 2009 e 2010, respectivamente, invertendo a tendência de forte crescimento registado nos últimos anos. As exportações da AE também deverão registar uma quebra acentuada em 2009 (15,1%), em linha com a forte quebra do comércio mundial, mas o FMI prevê um ligeiro crescimento para 2010, em torno de 0,7%.

Associado à desaceleração económica, o mercado de trabalho deve deteriorar-se, estando previsto uma subida da taxa de desemprego para 10,8% para a AE, em média, nestes dois anos. Neste domínio, convém destacar que, no conjunto da área do euro, para 2010, o FMI prevê uma subida significativa da taxa de desemprego na Irlanda (+3,5 p.p.); Países Baixos (+2,8 p.p.); Alemanha (+2,7 p.p.) e Espanha (+2,0 p.p.).

Taxa de Desemprego				Desvios face a Abril de 2009, em p.p.	
	(Em % da População Activa)			2009	2010
	2008	2009	2010		
Economias Avançadas	5,8	8,2	9,3	0,1	0,1
EUA	5,8	9,3	10,1	0,4	0,0
Japão	4,0	5,4	6,1	0,8	0,5
Área do Euro	7,6	9,9	11,7	-0,2	0,2
Alemanha	7,4	8,0	10,7	-1,0	-0,1
França	7,9	9,5	10,3	-0,1	0,0
Itália	6,8	9,1	10,5	0,2	0,0
Espanha	11,3	18,2	20,2	0,5	0,9
Portugal	7,6	9,5	11,0	-0,1	0,0
Bélgica	7,0	8,7	9,9	-0,8	-0,6
Irlanda	6,1	12,0	15,5	0,0	2,5
Grécia	7,6	9,5	10,5	0,5	0,0
Chipre	3,7	5,6	5,9	1,0	1,6
Malta	5,8	7,3	7,6	0,4	0,0
Luxemburgo	4,4	6,8	6,0	0,0	0,0
Países Baixos	2,8	3,8	6,6	-0,3	1,6
Áustria	3,9	5,3	6,4	-0,1	0,2
Eslovénia	4,4	6,2	6,1	0,0	0,0
Finlândia	6,4	8,7	9,8	0,2	0,5
Eslováquia	9,6	10,8	10,3	-0,7	-1,4
Alguns Países da União Europeia, dos quais:					
Reino Unido	5,5	7,6	9,3	0,2	0,1
Dinamarca	1,7	3,5	4,2	0,3	-0,3
Suécia	6,2	8,5	8,2	0,1	-1,4
Rep. Checa	4,4	7,9	9,8	2,4	4,1

Fonte: FMI, *World Economic Outlook*, Outubro 2009.

A implementação de medidas de relançamento das economias vai, entretanto, originar uma deterioração da situação das finanças públicas, estando previsto um défice em torno dos 6,4% do PIB, em média, na área do euro no conjunto dos anos de 2009 e 2010, interrompendo a melhoria registada entre 2004 e 2007. Da mesma forma, a dívida pública em percentagem do PIB deve aumentar para cerca de 83%, em média, nos anos de 2009 e 2010, tendo-se situado abaixo de 70% do PIB entre 2001 e 2008.